

CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E TRANSTORNOS ALIMENTARES

Gabriela Rezende Terto¹; Mariana Freitas de Menezes Bandeira²; Ana Clara Hermano³;
Nelson Fernandes de Moraes⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/45

INTRODUÇÃO: É notório o aumento da procura por cirurgias plásticas nos últimos anos como uma forma de alcançar os padrões estéticos impostos pela sociedade, principalmente através das mídias sociais. A tentativa de alcançar o corpo ideal está constantemente associada ao aparecimento de transtornos alimentares (TA) como um esforço desesperado de se igualar a uma perfeição inexistente sem recorrer à intervenção cirúrgica. Portanto, é imprescindível analisar como os fatores psicológicos, a estética e os distúrbios alimentares se relacionam com o crescimento do interesse por cirurgia plástica. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a cirurgia estética e os transtornos alimentares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir da base de dados PubMed, realizada no dia 29 de janeiro de 2024, com os descritores “plastic surgery” e “eating disorders”, associados ao operador booleano “AND” e com o filtro “free full text” e “in the last 1 year”. Foram identificados 9 artigos, dos quais 3 foram selecionados para a leitura do texto completo. O parâmetro utilizado para a seleção dos artigos foi a relação com o tema a ser estudado e o objetivo descrito. **RESULTADOS:** A intersecção entre cirurgia plástica e transtornos alimentares (TA) é um tema de relevância clínica e psicológica que tem sido abordado em alguns estudos. Estudos investigaram indicadores de depressão, ansiedade, insatisfação corporal e existência de compulsão alimentar em pacientes que procuram cirurgia plástica. A maioria não apresentou ansiedade significativa, mas uma pequena porção exibiu sinais de depressão moderada e TA, ressaltando a importância da avaliação psicológica pré-cirúrgica para identificar fatores de risco e oferecer suporte adequado aos pacientes. A baixa estima corporal se manifesta como comportamentos alimentares desordenados, além de expressar o desejo por cirurgia estética, ou seja, nesses casos a intervenção cirúrgica pode influenciar positivamente no tratamento do transtorno e, conseqüentemente, na saúde fisiológica e psicológica. Portanto, é notório a necessidade de uma abordagem holística na avaliação e tratamento de pacientes que buscam cirurgia plástica e considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os psicológicos e emocionais para ter melhores prognósticos. **CONCLUSÃO:** A revisão de literatura deste estudo mostrou que a existência prévia de transtornos psíquicos, incluindo depressão, ansiedade, insatisfação e o TA está relacionada à procura pela cirurgia plástica. A avaliação psicológica pré e pós cirúrgica mostrou-se essencial para identificar esses fatores de risco e oferecer suporte adequado aos pacientes, tratando da saúde de forma holística. Além disso, é inegável que a cirurgia plástica pode ter benefícios significativos na qualidade de vida, principalmente em pacientes com comorbidades de saúde mental, no entanto, o cuidado mental contínuo é extremamente necessário a fim de garantir resultados positivos a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Plástica. Saúde Mental. Transtorno da Compulsão Alimentar.